

AJES – FACULDADE DO VALE DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM PSICOLOGIA

FRANCIELI DAL CORTIVO COSTA DA PAIXÃO

PSICOLOGIA E FOTOGRAFIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE
LITERATURA

Juína-MT

2018

AJES – FACULDADE DO VALE DO JURUENA

FRANCIELI DAL CORTIVO COSTA DA PAIXÃO

**PSICOLOGIA E FOTOGRAFIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE
LITERATURA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Psicologia, da Faculdade do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia sob orientação da Prof^a. M^a. Amanda Grazielle Aguiar Videira.

Juína-MT

2018

AJES – FACULDADE DO VALE DO JURUENA

CURSO: BACHARELADO EM PSICOLOGIA

PAIXÃO, Francieli Dal Cortivo Costa da. **Fotografia e Psicologia:** uma revisão sistemática de literatura. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). – AJES – Faculdade do Vale do Juruena, 2018.

Data da defesa: 29 de novembro de 2018

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof^a. Me. Amanda Graziele Aguiar Videira (AJES)

Membro Titular: Dr. Francisco Curbelo Bermudez (AJES)

Membro Titular: Me. Albérico Cony Cavalcanti (AJES)

Local: Associação Juinense de Ensino Superior

AJES – Faculdade do Vale do Juruena

AJES – Unidade Sede, Juína-MT

DECLARAÇÃO DE AUTOR

Eu, Francieli Dal Cortivo Costa da Paixão, portador da Cédula de Identidade – RG nº 2211293-6 SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 048.168.711-01 DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado FOTOGRAFIA E PSICOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

FRANCIELI DAL CORTIVO COSTA DA PAIXÃO

“Eu faço minhas coisas, você faz as suas. Não estou nesse mundo para viver de acordo com suas expectativas. E você não está neste mundo para viver de acordo com as minhas. Você é você, e eu sou eu. E se por acaso nos encontrarmos, é lindo. Se não, nada há a fazer.”

(FRITZ PERLS)

RESUMO

A fotografia está inserida na Psicologia desde os seus primórdios com a função principal de registro de dados. O objetivo deste estudo foi evidenciar se nos dias atuais a fotografia na área da Psicologia exerce outras funções para além do registro documental, assim como identificar quais são as formas de utilização e contribuição da fotografia em Psicologia através de uma Revisão Sistemática de Literatura realizada nas bases de dados científicas *Scielo* (Scientific Electronic Library Online), *Pepsic* (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), e *BVS* (Biblioteca Virtual em Saúde). De acordo com os critérios de inclusão selecionou-se 08 artigos. A partir de então, pôde-se notar que nos dias de hoje a fotografia é utilizada como instrumento de intervenção social, recurso metodológico e ferramenta de pesquisa em Psicologia Social. Desta forma, a utilização da fotografia no contexto da Psicologia passou por transformações ao longo do tempo, em que deixou de exercer como prioridade a função de registro, assumindo novas especificidades como recurso interventivo. O que por sua vez, agrega ao campo psicológico uma nova forma de recurso metodológico para utilização na pesquisa em Psicologia.

Palavras-chave: Fotografia e Psicologia; Fotografia e Pesquisa; Fotografia e intervenção.

RESUMEN

La fotografía está inserta en la Psicología desde sus inicios con la función principal de registro de datos. El objetivo de este estudio fue evidenciar si en los días actuales la fotografía en el área de la Psicología ejerce otras funciones además del registro documental, así como identificar cuáles son las formas de utilización y contribución de la fotografía en Psicología a través de una Revisión Sistemática de Literatura realizada en las bases de datos científicos Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Pepsic (Periódicos Electrónicos de Psicología), y BVS (Biblioteca Virtual en Salud). De acuerdo con los criterios de inclusión se seleccionaron 08 artículos. A partir de entonces, se pudo notar que en los días de hoy la fotografía es utilizada como instrumento de intervención social, recurso metodológico y herramienta de investigación en Psicología Social. De esta forma, la utilización de la fotografía en el contexto de la Psicología pasó por transformaciones a lo largo del tiempo, en que dejó de ejercer como prioridad la función de registro, asumiendo nuevas especificidades como recurso interventivo. Lo que a su vez, agrega al campo psicológico una nueva forma de recurso metodológico para su uso en la investigación en Psicología.

Palabras clave: Fotografía y Psicología; Fotografía e Investigación; Fotografía e intervención.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Categorização das formas utilização da Fotografia em Psicologia	36
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Artigos selecionados para estudo	31
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Alfred Binet ao lado da mulher e das duas filhas, cujo desenvolvimento estudou....	19
Figura 2 B. F. Skinner e o camundongo.....	20
Figura 3 Sultan resolvendo o problema dos dois bastões.....	21
Figura 4 Bebê Albert com medo provocado por ruídos altos: Foto “a”, “b”, “c”	21
Figura 5 Dados totais de trabalhos disponíveis	30
Figura 6 Dados após utilização de critérios.....	30
Figura 7 Dados de trabalhos selecionados para estudo	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM PESQUISA NA PSICOLOGIA	15
2.2 FOTOGRAFIA	16
2.3 FOTOGRAFIA E PSICOLOGIA	18
2.5 O PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA E A FOTOGRAFIA	23
3 MÉTODOS	25
3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA	25
3.2 CRITÉRIOS DE BUSCA	26
3.2.1 Critérios de inclusão	26
3.2.2 Critérios de exclusão	26
3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	26
3.4 PROCEDIMENTOS PARA TABULAÇÃO DE DADOS	27
3.5 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	28
4 RESULTADOS	29
4.1 Análise de material	31
5 DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS	43

INTRODUÇÃO

A fotografia é uma forma de expressão artística, porém, nos dias de hoje é vista como um passa tempo quase tão inserida na sociedade quanto o sexo e a dança, o que denota que, assim como todas as formas de arte de massa, a fotografia não é utilizada pela grande parte das pessoas como uma arte, mas sim, como um rito social, uma proteção contra a ansiedade e um objeto de poder (SONTAG, 2004).

É possível definir a fotografia como uma forma de arte que implica criatividade, disciplina visual, expressão e habilidades técnicas. Entre os meios visuais atuais a fotografia é dominante, sendo possível a partir desse instrumento fazer registros diversos, assim como documentar fatos (SCHONARTH, 2014). Entende-se então, mediante o posicionamento dos autores, que a fotografia pode se apresentar de variadas formas, mas que de modo geral ela é vista como obra de arte, meios para documentar algo ou apenas um instrumento a ser usado por indivíduos em seu meio social.

A utilização da fotografia no contexto da Psicologia se deu através do registro para coletas de dados concretos e com padrões físicos. Aos poucos, esse cenário ampliou-se e o recurso fotográfico passou a ser utilizado para substituir as descrições das situações na aplicação de questionários, já que se tratava de uma ilustração concreta e palpável (JUSTO E VASCONCELOS, 2009). Portanto, é possível observar a relevância da fotografia em psicologia, afim de tornar a caracterização de uma situação como concreta.

Cabe enfatizar que a utilização do material fotográfico como câmeras para gravação tornou-se um enorme instrumento de coleta de dados (NEIVA-SILVA & KOLLER, 2002). Com a evolução e melhora na qualidade da imagem e dos sons, somados com o fácil manuseio e com a redução de custos, equipamentos fotográficos são nos dias atuais usados em pesquisas em diversas áreas da Psicologia. Ainda de acordo com os autores, compreende-se que são escassos os dados acerca do uso da fotografia em Psicologia, no entanto, esta temática oferece uma ampla possibilidade para a junção entre a fotografia e a Psicologia.

A fotografia foi criada antes de câmeras de vídeo e computadores e desde o início vem trazendo muitas contribuições para o desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia (NEIVA-SILVA & KOLLER, 2002). Afirma-se que a presença da imagem/fotografia em Psicologia se faz presente desde meados de suas pesquisas/estudos realizados em Psicanálise, em Behaviorismo e na Psicologia Sócio Histórica (BOCK,

FURTADO E TEIXEIRA, 2008). Dentre estas contribuições, pôde-se identificar através de uma Revisão de Literatura quatro funções principais a respeito da utilização da fotografia como recurso, descritas como função de registro, função de modelo, função autofotográfica e função de *feedback* (NEIVA-SILVA & KOLLER, 2002).

É importante ressaltar sobre os métodos utilizados em Psicologia, dentre eles, a observação. É possível descrever que desde seus primórdios a fotografia foi utilizada em práticas em várias áreas da saúde e também em pesquisas em geral como sendo um instrumento preciso e absoluto de observação (HOCHMAN, MELLO E SANTOS, 2002) Portanto pode-se perceber que a fotografia era, no início, utilizada como instrumento/recurso dentro do método de observação.

A partir do exposto compreende-se que a fotografia tem o potencial de exercer diferentes funções em Psicologia, mas que de um modo geral, seu foco ainda pode estar relacionado ao registro de dados. *Traria a fotografia novas e relevantes contribuições para o campo da pesquisa na área de Psicologia?* A fim de responder tal questionamento, este estudo investigou sobre novas formas de utilização da fotografia em Psicologia e suas contribuições, sobretudo às pesquisas. Para tal, realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura sobre Psicologia e fotografia em trabalhos científicos de forma que nos capítulos a seguir serão apresentados a justificativa, os objetivos, o referencial teórico descrevendo fotografia e fotografia e Psicologia, a metodologia aplicada neste estudo, os resultados, a discussão e as considerações finais.

1 JUSTIFICATIVA

A Psicologia mediante os avanços de recursos tecnológicos pode ser muito favorecida, visto que tem se utilizado disto em pesquisas como meio de coletar dados, de analisar e como meios de apresentar os resultados finais (NEIVA-SILVA E KOLLER, 2002). Este estudo então, se orienta e se justifica pela tentativa de compreender as formas de utilização na atualidade da fotografia em Psicologia, sobretudo em pesquisas da área.

Com base na literatura vigente, é possível compreender brevemente que a fotografia tem sido utilizada pela Psicologia como um instrumento facilitador na produção de sentidos, porém, ainda são poucos os estudos realizados por profissionais psicólogos onde a fotografia esteja sendo o destaque da pesquisa como forma de explicar a subjetividade humana. Além disto, a fotografia também é utilizada na área como um instrumento de suporte e como um meio de documentar algo (JUSTO E VASCONCELOS, 2009).

É possível também, justificar este estudo com base na importância que se tem em desenvolver um trabalho multidisciplinar entre a Psicologia e a fotografia, como afirmam Justo e Vasconcelos (2009) que descrevem que o encontro entre ambas instiga o contato com questões como diálogo, a reconstrução de si próprio através da utilização da imagem fotográfica, a expressão do indivíduo, sua subjetividade e sua percepção, enfim, este encontro é um exercício de cognição.

Observa-se tal importância e a eficácia desta união, através de uma pesquisa em um recorte de dissertação de mestrado realizado por Luiz e Nurenberg (2018), que ao fazerem uma reflexão sobre corpo e deficiência nos dias atuais a partir de estudos recentes acerca do uso da Fotografia em Psicologia social, concluíram que as imagens fotográficas servem como formas de disparar ou potencializar os depoimentos ditos pelas pessoas, fazendo com que desta forma ocorra a emergência de conteúdos que não iriam aparecer somente em entrevistas ou diálogos. (LUIZ E NUENBERG, 2018). Percebe-se que a fotografia em Psicologia pode ser utilizada de diversas formas, contribuindo para a área de um modo geral.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar por meio da Revisão Sistemática da Literatura a utilização atual da fotografia no contexto da Psicologia.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar de qual forma a fotografia está sendo utilizada nas pesquisas em Psicologia;
- Identificar as contribuições e relevância da fotografia no contexto da Psicologia;
- Categorizar as formas de utilização da fotografia na pesquisa em Psicologia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos tópicos aqui estruturados estão descritos os métodos de investigação em Psicologia, a fotografia, a fotografia em Psicologia e o psicólogo e a fotografia.

2.1 MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM PESQUISA NA PSICOLOGIA

A Psicologia é uma ciência que assim como outras possui métodos específicos tanto para utilização em pesquisa, quanto para fomentar a prática do profissional psicólogo em diferentes áreas de atuação. Tratando-se dos métodos em pesquisa, é possível iniciar descrevendo o *método observacional*, este que é um dos mais utilizados pelas ciências sociais e que possibilita a elevação dos graus de precisão das pesquisas. Trata-se de observar de forma simples ou estruturada algo que está acontecendo ou que já aconteceu, de maneira rigorosa e neutra, ou seja, sem imprimir ao que é observado julgamentos para exprimir o máximo possível do que o fenômeno observado comunica (GIL, 2008). A fotografia inserida neste método, é utilizada como um instrumento muito preciso e absoluto da observação (HOCHMAN, MELLO E SANTOS, 2002), o que demonstra que a fotografia acompanha este método sendo utilizada como um recurso dentro do próprio método.

É possível abordar também o *método experimental*, que consiste em fazer a submissão dos objetos do estudo às influências das variáveis que são conhecidas e controladas pelo pesquisador que irá observar os resultados derivados destas variáveis (GIL, 2008). Também é possível citar o *método comparativo* que como o nome explica, objetiva por investigação, ressaltar as diferenças e semelhanças existentes entre os indivíduos, classes, fenômenos ou fatos (GIL, 2008).

Outro método é o *estatístico*, que trata da aplicação da teoria estatística da probabilidade que de acordo com o autor Gil (2008) tem enormes possibilidades de serem verdadeiras, porém não são verdades absolutas. Este método tem em sua característica, o grau de precisão, pois possibilita quantificar os fenômenos que são observados, atribuindo assim, mais objetividade aos estudos (GIL, 2008).

É descrito também sobre *método clínico* que tem em sua característica a relação existente entre pesquisador e pesquisado. É um método muito utilizado pela Psicologia, partindo do ponto em que os pesquisados são as pessoas que procuram ajuda psicológica com

psicólogo ou psiquiatra. Este método, em Psicologia, tornou-se um dos mais importantes na investigação psicológica principalmente após realização dos trabalhos de Freud. Enfatiza-se que este método traz muitas contribuições para a área, especialmente no que diz respeito aos determinantes inconscientes do comportamento (GIL, 2008). Dentro do método clínico, a fotografia pode fazer surgir conteúdos significativos para a indivíduo, e que seriam omitidos por ele por serem conteúdos difíceis de serem verbalizados, portanto, a fotografia pode auxiliar neste processo, tornando as informações explícitas (NEIVA-SILVA E KOLLER, 2002).

Por fim, tem-se o *método monográfico* objetiva realizar o estudo aprofundado de um caso, que pode estar representando todos os casos semelhantes ao estudado ou de outros casos. Incluídos nestes casos analisados estão os indivíduos, as instituições, os grupos e as comunidades, dentre outros (GIL, 2008).

2.2 FOTOGRAFIA

A fotografia e o ato de fotografar tornaram-se parte da experiência diária das pessoas, aumentando gradativamente o campo de fotógrafos e profissionais técnicos que operam na área, assim como estudiosos e críticos fotográficos. Fotografar então, é uma técnica de modular formas de existência onde tudo se passa através de momentos rápidos, e que a fotografia registra, armazena, enfim, registra cada instante vivido pelas pessoas (TITTONI, 2009).

A relação da imagem com o homem não é algo novo, criado na atualidade. As imagens acompanham o evoluir dos homens e de todo processo de socialização desde a pré-história, pois elas transcorrem toda a vida e a organização social, colocando em ordem a relação da mesma entre os homens. Tinha-se além de uma relação entre imagens e morte ligadas a confecção de mascaras mortuárias e formação e criação de lápides, também a ligação dos homens em fazer a afirmação e o prolongamento de toda uma vida com esperança de se obter a finitude (MONTEIRO, 2012). Portanto, de acordo com o autor, a imagem era ligada a ideia de eternidade, pois observa-se a sua relação com a morte e a perspectiva de eternizar o fim.

A imagem passa a ter três funções que visavam o estabelecimento das relações humanas; São elas: a de *modo simbólico*, que era voltado para a representação religiosa que

permitia o homem acessar a esfera do sagrado pelas manifestações divinas a partir da simbologia; a de *modo epistêmico*, que fornece informações visuais sobre o mundo, por mais que essa informação passada possa ser variável em que as imagens ganham a função geral de passar conhecimento; e o *modo estético* que é voltado para o observador a fim de agrada-lo fornecendo a ele sensações peculiares. Esta função é antiga de modo a ser confundida com a noção de arte pois, uma imagem que busca obter efeito estético, pode ser facilmente confundida por uma imagem artística (AUMONT, 1993). Então, compreende-se que a imagem em seu transcorrer, assumiu funções que são notórias nos dias atuais.

No Brasil a fotografia chega no ano de 1840, ano de marcos, como a redução e antecipação da maioridade de D. Pedro II, e ano em que Félix Taunay que era pintor, faz um posicionamento para alunos formandos sobre os deveres constitucionais de uma arte e sobre o comprometimento com os valores do tradicionalismo nas artes da época. Então, o surgimento da fotografia sendo instalada no Brasil é confundida com o II império que tinha em seu início o projeto de artes brasileira carregado de expectativas mais concretas para sua realização. O monarca então, é considerado o primeiro fotógrafo brasileiro, tornando-se o maior colecionador de fotografias no Brasil até os dias de hoje (CHIARELLI, 2005). Desta forma, é notável a grande importância da fotografia desde seu marco inicial no Brasil, tomando destaque com a ascensão de Dom Pedro II, príncipe mais novo brasileiro ao assumir trono, este que se interessava pela fotografia.

Já o seu desenvolvimento no Brasil, aconteceu a partir dos anos de 1940 em que a fotografia se desenvolveu mediante aprimoramento de técnicas tanto de edição quanto de reprodução, além de se modernizar através da experimentação dentro dos fotocineclubes nos estados de São Paulo, Recife e Porto Alegre (MONTEIRO, 2012). Durante a segunda Guerra Mundial tomou destaque fornecendo informação para as pessoas e as mobilizando, através da divulgação em jornais e revistas ilustradas. Os profissionais de fotografia, ou seja, os fotógrafos, passaram então a se organizar em associações e sindicatos vislumbrando que a sociedade passasse a conhecer, reconhecer e valorizar o trabalho desenvolvido por eles (MONTEIRO, 2012). Percebe-se então, mediante afirmação do autor que o reconhecimento de fotógrafos e o seu envolvimento social começa a ocorrer em 1940, tornando-se destaque a partir do fornecimento de notícias importantes.

No entanto, o caráter indicial da documentação fotográfica e da própria função de registro documental da fotografia, ainda que sejam inegáveis, devem ser considerados se

forem colocados em cheque o começo do processo da criação fotográfica, pois é partindo deste ponto que entende-se a fotografia como um recorte intencionado do mundo, sendo informados pelo contexto total do fotógrafo que está fotografando, ou seja, por sua cultura, por suas posições políticas e religiosas, construindo desta forma uma possível tomada de posição pelo autor (MENEZES, 2013). Portanto, compreende-se que por mais que a fotografia tenha um caráter inegável de documentar algo, deve-se levar em conta todo o processo de sua construção, incluindo profissional e contexto, ou seja, seus retalhos

Mesmo com esta visão de retalho da fotografia, a imagem fotográfica foge da ideia de ser um simples decalque. Enquanto o decalque se liga a ideia de algo estagnado, parado, fechado sobre si mesmo sem possibilidade de variações, a ideia do retalho faz referência a recorte e também a necessidade de que ocorra uma articulação, uma criação de novas possibilidades de fazer a composição do todo, então, o sentido de retalho é relacionado a uma colagem artística ou a concepção do *patchwork* (MENEZES, 2013). Então, compreende-se que a fotografia é construída mediante vários aspectos, mas que necessitam da relação do contexto para fazer algum sentido.

Enfatiza-se que tanto a colagem artística como o *patchwork* têm características fundamentais para a ciência nos dias atuais. A primeira destas características é que as duas técnicas admitem que o retalho é a parte de um todo e que para continuar fazendo parte de um todo, ele precisa de novas relações com outros retalhos, pois caso não ocorra, o retalho deixará de fazer sentido quando estiver fora do contexto. A segunda característica faz referência a essa nova parte que o retalho se integrará, ou seja, a finalização do trabalho, que dependerá do profissional capacitado para fazer com que este seja melhor e mais interessante através da construção de seus retalhos (MENEZES, 2013).

Assim, é partir de retalhos adquiridos através de estudos, trabalhos a campo feitos com ou sem uma câmera fotográfica, que o pesquisador conseguirá dar continuidade ao seu caminho. As imagens fotográficas construídas em meio as suas buscas serão, em resumo, os dados importantes a serem utilizados em sua pesquisa (MENEZES, 2013). Portanto, é possível compreender mediante tal afirmação, a relação existente entre a fotografia e toda a construção de uma pesquisa.

2.3 FOTOGRAFIA E PSICOLOGIA

Na Psicologia, a utilização da fotografia é muito antiga. Antiga também são as discussões sobre a sua atuação nos campos psicológicos como uma estratégia, como ferramenta, como um instrumento de trabalho e por fim, em sua atuação como produtora de conhecimento. Desta forma, não se pode comentar sobre apenas uma forma de utilização da fotografia em Psicologia, mas sim, das várias formas, incluindo neste, as áreas de produção de conhecimento da própria Psicologia (TITTONI, 2007).

A fotografia já está inserida nas pesquisas e estudos realizados em Psicologia com a função de documentar e registrar tempos fatos desde os primórdios da referida ciência como mostra Goodwin (2005), demonstrando uma fotografia de Wolfgang Köhler, que retrata Sultan, chimpanzé resolvendo o problema dos bastões entre os anos 1917/1926.

É possível encontrar registros fotográficos sobre Alfred Binet (1857 à 1944), responsável pelo nascimento dos testes de inteligência que teve sua primeira publicação no ano de 1905. O registro fotográfico realizado, demonstra Binet observando suas filhas pequenas, o que moldou seu interesse para estudar e realizar a medição das diferenças individuais (GOODWIN, 2005). Portanto, nota-se que a presença da fotografia nas pesquisas em Psicologia não é recente e registraram pontos importantes da história que são influentes até nos dias atuais.

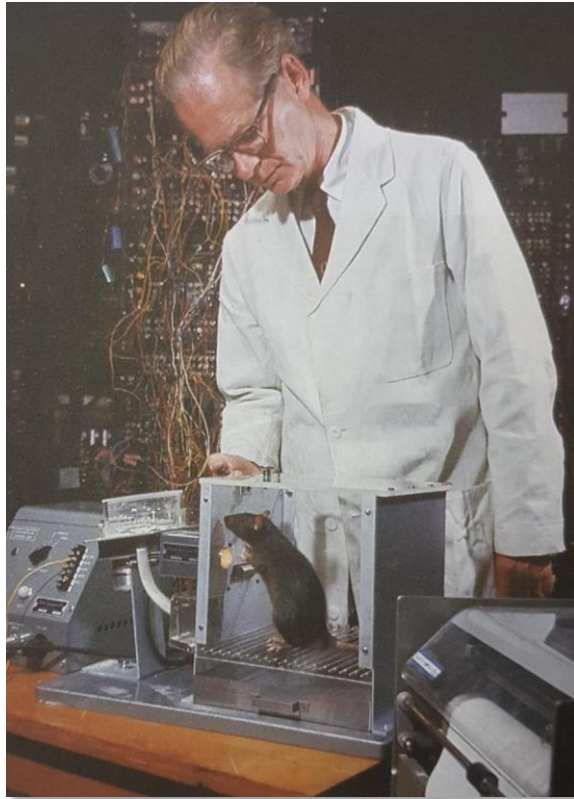
Figura 1 Alfred Binet ao lado da mulher e das duas filhas, cujo desenvolvimento estudou



Fonte: Popplestone e McPherson, 1994 Apud Goodwin 2005.

É possível encontrar registro fotográfico também na abordagem behaviorista, sobre as pesquisas realizadas por B. F. Skinner, que fez experiências com ratos visando o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Figura 2 B. F. Skinner e o camundongo.



Fonte: Nina Leen/Time Life Pictures/Getty/Images Apud Bock et al, 2008.

Encontra-se registro fotográfico da abordagem *gestaltista* da cognição e da aprendizagem um dos estudos mais importantes, feito por Wolfgang Köhler sobre as percepções dos primatas demonstrando através da fotografia e também da filmagem, Sultan chimpanzé e o problema dos dois bastões que consistia na questão de conseguir resgatar as bananas que foram colocadas do lado de fora da jaula em que Sultan estava; os bastões estavam dentro da jaula, eram feitos de bambu com tamanhos diferentes e que eram curtos de forma que não alcançariam as bananas. Sultan tenta por diversas vezes e de maneiras diferentes estratégias para conseguir atingir seu objetivo (GOODWIN, 2005).

Figura 3 Sultan resolvendo o problema dos dois bastões



Fonte: Köhler, 1917/1926 apud Goodwin, 2005.

Outro estudo importante para a Psicologia registrado pela fotografia é o estudo de desenvolvimento emocional realizado por Watson, feito com o bebê que concluiu através de pesquisas que alguns estímulos fornecidos para os mesmos provocavam três emoções que fazem parte do instinto que são de medo, raiva e amor, através de condicionamento. O seu estudo registrado em fotografia foi feito com bebê Albert, que foi submetido a apresentação como por exemplo um rato branco, um cão, coelho, dentre outros, e não sentiu medo quando estava sob estímulo da perda de proteção, mas com estímulos de som como ruídos altos e repetidos conseguiu causar medo no bebê.

Figura 4 Bebê Albert com medo provocado por ruídos altos: Foto “a”, “b”, “c”



Fonte: Fotografia extraída do livro de Watson sobre a criação dos filhos (1928) apud Goodwin, 2005.

É possível analisar através das imagens incluídas neste trabalho que a presença da imagem em Psicologia se dá desde muito tempo por meio do registro fotográfico e até por

meio de registro em vídeo como é o caso do estudo com Sultan. É importante ressaltar que no início a fotografia para a Psicologia era apenas um meio de documentar/registrar e que mais a diante suas funções foram ampliadas (NEIVA-SILVA & KOLLER,2002).

Neiva-Silva & Koller (2002) através de uma pesquisa na literatura científica com o objetivo principal de realizar um levantamento histórico-metodológico sobre o uso da fotografia em pesquisas na Psicologia, identificaram que o primeiro trabalho desenvolvido na área de fotografia e Psicologia Clínica foi realizado por Gosciewski (1975) que também foi o precursor do método autofotográfico. Além disto, através da referida revisão feita pelos autores, foi possível identificar ainda quatro relevantes funções atribuídas à fotografia, que são: *registro*, *modelo*, *autofotográfica* e *feedback*.

A primeira função *registro*, tem por finalidade documentar determinada situação, que posteriormente será tomada como dado de pesquisa, analisando e tendo importância somente o conteúdo presente na fotografia. Já a segunda, é a função *modelo* objetiva apresentar aos participantes, fotografias com determinado tema de estudo e que não tem a retratação dos próprios participantes. Nesta função, o foco se torna o indivíduo que está observando a fotografia, analisando sua percepção, falas e reações em relação a imagem, que assumem o papel de variável independente, sendo modificados visando variação das percepções dos indivíduos participantes (NEIVA-SILVA & KOLLER,2002).

A terceira função é descrita como *autofotográfica* e postula que cada um dos participantes da pesquisa recebam uma câmera fotográfica e que sejam ensinados a manuseá-la corretamente para que após isto respondam uma questão específica com um número de fotografias. Depois de retiradas e reveladas, faz-se análise do conteúdo das fotos. Nesta terceira função também é realizado com os participantes uma entrevista que visam coletar informações sobre a percepção do autor sobre a sua própria fotografia, observando as relações entre as duas funções existentes entre o conteúdo e sua percepção sobre o mesmo (NEIVA-SILVA & KOLLER, 2002).

E por último, a quarta função que é a de *feedback*, visa fornecer um *feedback* para os indivíduos participantes da pesquisa. Nesta função, o participante é avaliado anteriormente em um determinado aspecto específico como por exemplo em sua personalidade, é submetido a fotografias com terceiros, e o resultado, ou seja, as fotos, são apresentados aos indivíduos. Após contato com estas fotos, o participante é submetido a uma nova avaliação, que tem por objetivo verificar se ter contato com as imagens geram diferença sob o aspecto avaliado

(NEIVA-SILVA & KOLLER,2002). Portanto, entende-se que a fotografia tem formas de utilização, podendo diferencia-las de acordo com seu uso, mas que de forma geral, trazem benefícios para a pesquisa.

É importante frisar que nas pesquisas em Psicologia com a utilização de fotografia, a intenção é aumentar e ampliar a visão do pesquisador para que desta forma, seja possível explorar com vários e diferentes pontos de vista, visando construir uma pesquisa como sendo uma área de encontro entre o pesquisador e o pesquisado, e quem sabe adentrando no contexto da pesquisa-intervenção (TITTONI, 2009).

A fotografia na Psicologia vem tencionando o trabalho e o sujeito, tanto no campo psicológico subjetivo, como no campo do trabalho. Vem dando visibilidade aos trabalhadores e aos seus processos de produção de vida, dá vida as produções solidárias; a fotografia passa então a ser um recurso de ampliar as visibilidades (TITTONI, 2009).

Na atualidade, a utilização de métodos visuais como a fotografia na coleta de dados e na análise destes dados em pesquisas, bem como a utilização das imagens feitas nos resultados, passa a oferecer para o estudo, grande riqueza de informações com maior teor de objetividade, proporcionando também maior credibilidade, devido a imagem servir como prova palpável do fenômeno estudado (MENDONÇA, BARBOSA & DURÃO, 2007).

É possível encontrar trabalhos/estudos de fotografia sendo utilizadas em Psicologia na atualidade como o trabalho realizado por Maurenti & Tittoni (2007) que descrevem sobre a fotografia sendo usada como uma ferramenta de pesquisa na área da Psicologia Social, dispondo sobre as potencialidades da mesma na subjetividade. Assim como também é possível ler sobre a utilização da fotografia em Psicologia direcionado para intervenção psicossocial assim como instrumento metodológico de investigação de Bueno, Júnior, Canuto & Oliveira (2017), o que demonstra a atualidade do trabalho desenvolvido.

É possível de encontrar mais pesquisas sobre a utilização da fotografia em Psicologia, que estarão aqui descritos neste trabalho, no item resultados, o que ressaltam a enorme importância e relevância existente entre a fotografia e sua utilização na Psicologia.

2.5 O PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA E A FOTOGRAFIA

Ao iniciar a respeito deste tópico visando abordar a atuação do profissional psicólogo com a fotografia, é possível descrever sobre a observação e o sobre o registro, que foram os

principais objetivos atribuídos para a utilização da fotografia em Psicologia. Enfatiza-se também que é possível por parte do psicólogo utilizá-la como forma de ampliação das linhas de visão que atuam como forma de exercício sobre os olhares o mundo (TITTONI, 2009).

A fotografia ao ser inserida nas pesquisas em Psicologia, exigem da parte do pesquisador/psicólogo neutralidade enquanto desenvolve ou analisa a imagem, e em sequência, espera-se que seja dado vazão à subjetividade do participante do estudo (JUSTO E VASCONCELOS, 2009).

3 MÉTODOS

O método é um conjunto de atividades sistematizadas e racionalizadas que permitem ao pesquisador atingir seu objetivo na obtenção de conhecimentos verídicos de acordo com a direção a ser seguida como forma de estudo, o que auxiliará e trará benefícios para o pesquisador (MARCONI & LAKATOS, 2003).

Este trabalho trata-se de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) descrita como método de síntese das evidências disponíveis sobre determinado tema, avaliando-o criticamente e interpretando todas as pesquisas importantes encontradas durante a busca. Por ser uma forma explicativa e sistematizada de busca que identifica, seleciona e avalia, as revisões sistemáticas de literatura são os tipos considerados como método confiável e mais rigoroso (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA

Por se tratar de uma revisão sistemática da literatura, é possível apresentar resultados de uma investigação/estudo teórico, assim como teórico-empírico. As informações aqui discutidas tratam de informações que já foram publicadas e testadas por alguém, portanto, são oriundas de dados secundários (ZANELLA, 2011).

O delineamento deste estudo seguiu a seguinte ordem:

- a. Determinação dos objetivos deste estudo;
- b. Elaboração do planejamento seguido neste trabalho;
- c. Realização da identificação de fontes de pesquisa;
- d. Pré-seleção de material disponível por meio de filtros;
- e. Leitura de título, resumo e metodologia;
- f. Seleção de material para análise;
- g. Leitura do material;
- h. Resumo dos trabalhos.

3.2 CRITÉRIOS DE BUSCA

A busca será realizada através do levantamento de dados a partir da pesquisa em artigos, dissertações e teses que estejam disponíveis nas seguintes bases de dados: (1) *Scielo* (*Scientific Eletronic Library Online*), (2) PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), e (3) BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

3.2.1 Critérios de inclusão

- Trabalhos com relação entre fotografia e Psicologia;
- Trabalhos com texto completo disponível para *download*;
- Trabalhos publicados em português;
- Trabalhos nacionais;
- Trabalhos realizados empíricos;

3.2.2 Critérios de exclusão

- Trabalhos que não se encaixam nos critérios de inclusão.
- Trabalhos não científicos.
- Outras Revisões de literatura.

Justificativa para a revisão sistemática: Foi realizado busca por revisões relacionadas/semelhantes ao tema deste estudo em Biblioteca Cochrane <<https://www.cochranelibrary.com/es/>>, através do acesso a Revisões Cochrane; buscar revisões (CDRS); texto completo – inserindo na Caixa de pesquisa, o que resultou em 0 revisões Cochrane contendo o tema.

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A coleta dos dados é a primeira parte do ponto da pesquisa, portanto é bastante relevante e nela é feito um levantamento bibliográfico. A coleta de dados realizada é a busca por informações e corresponde a 03 tipos: identificação, que se trata da busca pelas informações que tem relação com o tema pesquisado; a localização que se trata dos locais

onde estes trabalhos buscados estão disponíveis, ou seja, nas bases de dados; e compilação das fontes escritas que se trata da terceira fase em que o estudioso irá realizar a leitura de todo o material selecionado de modo a fazer armazenamento em fichamento ou em outro tipo (BONAT, 2009).

Nesta Revisão Sistemática de Literatura, a busca foi realizada nas bases de dados inseridos no item 3.2 com a utilização das palavras chave:

- Fotografia e Psicologia;
- Fotografia e Pesquisa;
- Fotografia e intervenção.

Para auxiliar nas buscas com maior precisão, foi utilizado o booleano *AND*.

Uma vez definidos os critérios de inclusão e os critérios de exclusão, deu-se o acesso as bases de dados estabelecidas para busca de material. Os passos utilizados foram feitos da seguinte maneira:

Scielo (Scientific Electronic Library Online): (1) acesso ao Google por navegador de internet; (2) inserção de *Scielo* na caixa de pesquisa; (3) inserção das palavras chave na caixa de pesquisa em pesquisa artigos; (4) visualização de todos os índices disponíveis.

BVS (Biblioteca Virtual em Saúde): (1) acesso ao Google por navegador de internet; (2) inserção de BVS na caixa de pesquisa; (3) acesso ao <<http://brasil.bvs.br/>>; (4) inserção das palavras chave na caixa de pesquisa em pesquisa; (5) visualização de todos os índices disponíveis.

Pepsic (Periódicos Eletrônicos de Psicologia): (1) acesso ao Google por navegador de internet; (2) inserção de *Pepsic* na caixa de pesquisa; (3) acesso ao <<http://pepsic.bvsalud.org/>>; (4) inserção das palavras chave na caixa de pesquisa em pesquisa artigos; (5) visualização de todos os índices disponíveis.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA TABULAÇÃO DE DADOS

O armazenamento dos dados coletados é altamente necessário, além de fazer a realização do material escolhido. Por tratar-se da fase de pesquisa, o consumo de tempo é

maior, e portanto, o armazenamento destes dados é importante para que não seja necessário refazer as buscas e desta forma, as leituras (BONAT, 2009).

Os materiais coletados para análise foram anexados em tabela, para um melhor acompanhamento e entendimento, com classificação de acordo com o tema e estão expostos no capítulo dos resultados.

3.5 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Quando analisa, o pesquisador entra em contato com informações mais aprofundadas sobre o tema escolhido, com a função de tentar atingir os objetivos delimitados no estudo, buscando fazer a relação entre os dados coletados com as informações e com a formação de hipótese, com a finalidade de ter como resultados a comprovação ou a refutação, através da análise (MARCONI & LAKATOS, 2003).

A interpretação do material é a atividade que dá mais sentido ao que se tem até o momento. Ela traz mais significação as respostas, juntando-a com outros conhecimentos já obtidos. A interpretação significa demonstrar o verídico sentido do trabalho apresentado com uma visão ampla e também, fazer deduções mais aprofundadas sobre o assunto (MARCONI & LAKATOS, 2003). Enfatiza-se que nesta pesquisa a análise do material selecionado foi feita de forma criteriosa, através de leitura do material e comparação de informações disponibilizadas neste estudo.

4 RESULTADOS

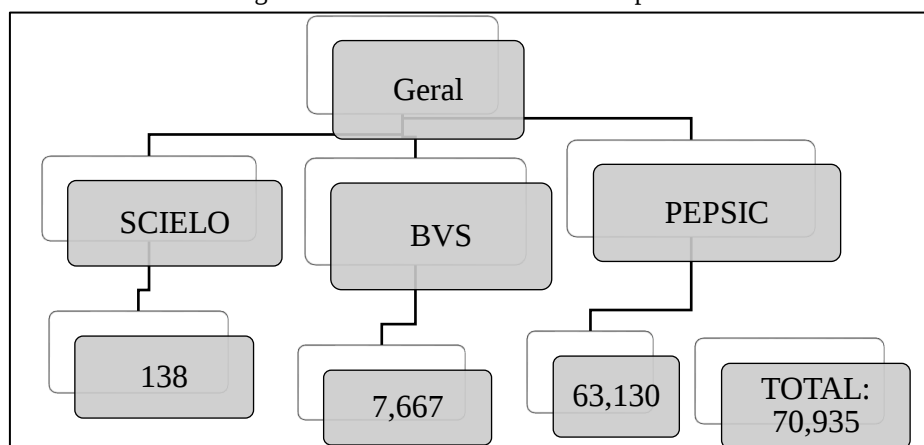
Através do levantamento realizado nesta pesquisa, foram encontrados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scielo* (*Scientific Eletronic Library Online*); PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia) o total de 70,935 trabalhos disponíveis que surgiram mediante a inserção de cada palavra chave na ferramenta de busca em cada uma dessas bases de dados. Ademais, a busca e seleção dos estudos foram estruturadas em 3 fases apresentadas neste capítulo.

Na fase 1, os passos realizados em cada revista para compor os resultados foi a inserção de cada palavra-chave em todas as revistas, que ocorreu da seguinte forma após o acesso eletrônico em cada uma delas:

- *Scielo*: (1) inserção das palavras chave Fotografia e Psicologia na caixa de busca de pesquisar arquivos, resultando em 24 trabalhos; (2) nova busca e inserção das palavras chave Fotografia e Pesquisa resultando em 98 trabalhos; (3) nova busca e inserção das palavras chave: Fotografia e Intervenção resultando em 17 trabalhos disponíveis. O que resultou no total de 138 trabalhos.
- PePSIC: (1) inserção das palavras chave Fotografia e Psicologia na caixa de busca, resultando em 22,389 trabalhos; (2) inserção das palavras chave Fotografia e Pesquisa resultando em 20,402 trabalhos; (3) inserir as palavras chave Fotografia e intervenção resultando em 20339 trabalhos disponíveis. Resultando no total 63,130 trabalhos.
- BVS: (1) inserção das palavras chave Fotografia e Psicologia na caixa de busca, resultando em 830 trabalhos; (2) inserção das palavras chave Fotografia e Pesquisa resultando em 6,201 trabalhos; (3) inserção das palavras chave Fotografia e intervenção resultando em 636 trabalhos disponíveis. Sendo encontrado o total de 7,667.

Tais dados podem ser observados na figura 5.

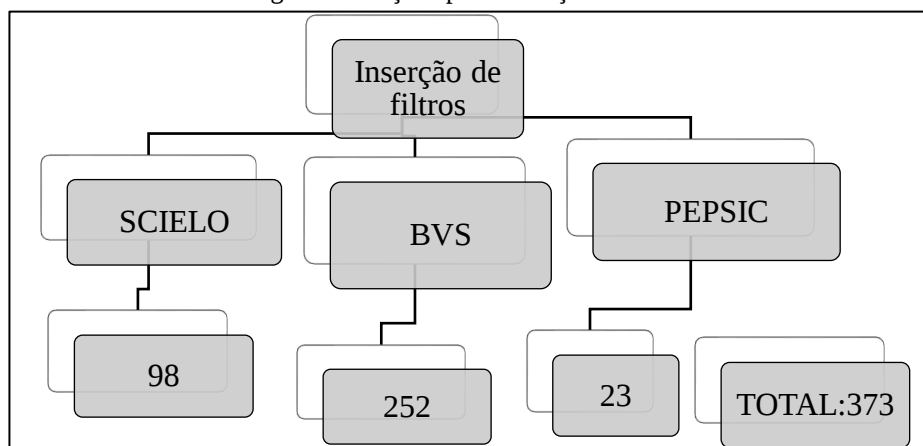
Figura 5 Dados totais de trabalhos disponíveis



Fonte: A autora, 2018.

Posteriormente, configurando a segunda fase de buscas foram realizadas pesquisas nas revistas, inserindo em cada uma delas as palavras-chave mais os filtros “Brasil e Idioma em Português”, “texto completo disponível” e o booleano AND. Com a adição dos referidos filtros e o booleano na revista *Scielo* obteve-se o total de 98 trabalhos, enquanto que na PePSIC o total foi de 23 trabalhos e na BVS de 29 trabalhos (figura 6).

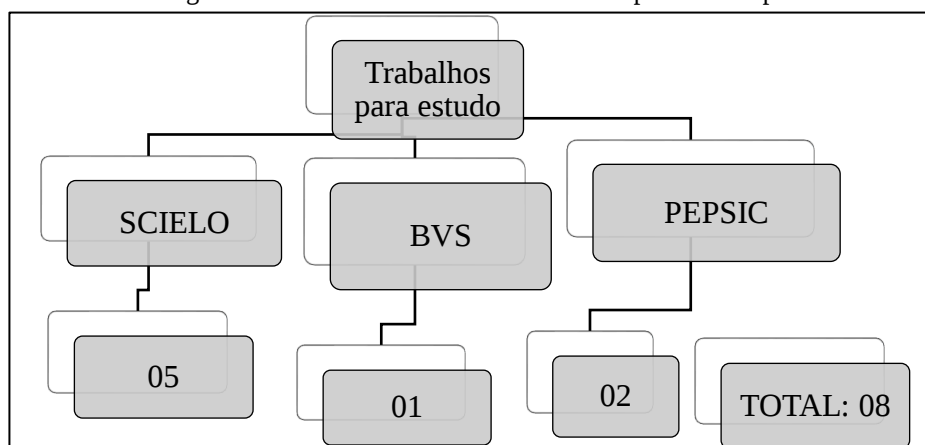
Figura 6 Seleção após utilização de filtros



Fonte: A autora, 2018.

Por fim, na terceira fase realizou-se a análise dos materiais disponíveis através de leitura de títulos e resumo de cada um, selecionando o total de 08 trabalhos para estudo. Para executar esta seleção, considerou-se os critérios estabelecidos no item 3.2.1 (inclusão) e 3.2.2 (exclusão). Em leitura dos títulos e resumos, atentou-se principalmente para estudos que apresentaram pesquisas utilizando a fotografia na área da Psicologia, sendo descartados os materiais que não atenderam aos critérios estabelecidos.

Figura 7 Número de trabalhos selecionados para estudo por revista



Fonte: A autora, 2018

4.1 Análise de material

Abaixo, cada um dos artigos selecionados está apresentado brevemente de acordo com a utilização da fotografia e os resultados obtidos.

Tabela 1 Artigos selecionados para estudo

Nº	Título	Autor	Ano	Revista	Tipo de pesquisa
01	Iconografia na Investigação e Intervenção de Processos Psicossociais	Bueno, Júnior, Canuto & Oliveira	2017	BVS	Desenvolvimento de inventário de iconografia (fotografias, vídeos e desenhos).
02	A Criação Fotográfica e o Aumento da Potência de Ação: experiências e possibilidades	Strappazzon, Santa, Werner & Maheirie	2008	PEPISC	Pesquisa descritiva
03	Olhar, ser olhado e olhar-se: notas sobre o uso da fotografia na pesquisa em psicologia social do trabalho	Sato	2009	PEPSIC	Pesquisa descritiva exploratória
04	Imagens Como Estratégia Metodológica Em Pesquisa:	Maurente & Tittoni	2007	SCIELO	Pesquisa descritiva exploratória

	A Fotocomposição E Outros Caminhos possíveis				
05	A Imagem do Trabalho: um Estudo Qualitativo Usando Fotografia em Grupos Focais	Gondim, Feitosa & Chaves	2007	SCIELO	Pesquisa exploratória qualitativa
06	Pesquisa Qualitativa em Psicologia e Saúde Coletiva: Experimentações com o Recurso Fotográfico	Gomes & Dimenstein	2014	SCIELO	Pesquisa qualitativa
07	Olhares de crianças a revelar a polifonia da cidade	Schwede & Zanella	2013	SCIELO	Pesquisa exploratória qualitativa
08	Entre Olhares e (In)visibilidades: Reflexões sobre fotografia como produção dialógica	Mattos, Zanella & Nuernberg	2014	SCIELO	Pesquisa qualitativa

Fonte: A autora, 2018.

Artigo 1: (BUENO, JÚNIOR, CANUTO & OLIVEIRA, 2017): Este trabalho é constituído de uma discussão sobre a iconografia – desenhos, fotografias e vídeos, enquanto ferramenta de investigação e de intervenção psicossocial com crianças e jovens de comunidades litorâneas. A pesquisa foi realizada no período de 2007 e 2012 e inventário iconográfico resultou Em 246 imagens (72 desenhos, 127 fotografias e 47 vídeos). Os autores concluem que a subjetividade se desenvolve e se expressa e partir da mediação artística. Em análise das fotografias, concluíram e demonstraram que o uso da fotografia como registro sócio histórico é capaz de promover mais conhecimento e fomentar mais a memória psicossocial, além de enfatizar que a fotografia é capaz de fornecer uma retrospectiva do passado e do presente. Ao fim, concluem que a subjetividade se desenvolve e se expressa e partir da mediação artística.

Artigo 2: A Criação Fotográfica e o Aumento da Potência de Ação: experiências e possibilidades (STRAPPAZZON, SANTA, WERNER & MAHEIRIE, 2008): Os objetivos deste estudo permearam em torno da potencialização da imaginação dos participantes e os processos de criação através da utilização da fotografia. Neste trabalho a fotografia é utilizada como instrumento de intervenção psicossocial em uma experiência de trabalho junto a sete jovens moradores de uma localidade da periferia de Florianópolis, realizados em agosto de 2006 e fevereiro de 2007, em que eles eram os produtores da fotografia. Os autores do estudo concluíram com este trabalho que a fotografia auxiliou no processo de criação das relações criativas, que permitiram o deslocamento do vivido e a ressignificação dos locais sociais que eles pertenciam, o que ocasionou mudanças psíquicas e mudanças emancipatórias dos participantes naquele contexto comunitário que ele está inserido, que se via agora capaz de envolver-se em práticas sociais.

Artigo 3: Olhar, ser olhado e olhar-se: notas sobre o uso da fotografia na pesquisa em psicologia social do trabalho (SATO, 2009): Este trabalho tem por principal objetivo realizar a apresentação de apontamentos sobre a pesquisa na área de Psicologia Social do trabalho, tomando como base uma pesquisa de cunho etnográfico realizado pela própria autora, visando realizar a descrição dos processos de organização e de trabalho da feira livre na cidade de São Paulo. A autora enfatiza que percebeu através desta pesquisa no local, os diversos sentidos que um olhar pode ter. Relata que após uso da máquina fotográfica ela passou a ter laços estreitados com os feirantes e com os fregueses, e também desencadeou comentários sobre a feira livre fazendo com que ela percebesse e entendesse o local como espaço de trabalho, sociabilidade e também entendesse sua forma de organização. Este trabalho foi desenvolvido por uma fotografa pesquisadora que afirmava que ao portar sua câmera fotográfica ela via as coisas de forma diferente, era vista de forma diferente. A autora conclui com esta pesquisa que a fotografia dava aos feirantes a chance ressignificarem a si mesmos no trabalho, e, portanto, a si mesmos; conclui também que a fotografia auxiliou como função de registro e de passar informação, pois demonstrava para os parentes dos feirantes que moravam distante como era a vida em São Paulo, e também tinha função de ressignificação.

Artigo 4: Imagens como Estratégia Metodológica em Pesquisa: A Fotocomposição e outros Caminhos Possíveis (MAURENTI, TITTONI, 2007): Este trabalho teve por objetivo compreender de que forma os trabalhadores participantes se reconheciam no mercado capitalista de trabalho. Nele, a fotografia é utilizada como ferramenta de pesquisa em Psicologia Social, fazendo discussão das potencialidades da mesma nos processos de

produção da subjetividade. Neste sentido, a fotografia mostraria ao trabalhador o que nem sempre podem ser descritos ou verbalizados, e tornar visível aspectos de trabalho que são invisíveis; buscava-se, portanto, dar visibilidade. O trabalho foi desenvolvido com grupos de trabalhadores e os autores notaram que nesta primeira experiência a fotografia mostrou-se como potencialidade em 02 aspectos: de um relacionado ao ato de produzir fotografias e outro sobre a definição das imagens produzidas. Elas refletiram sobre o trabalho, sobre o que queriam mostrar e aquilo que elas queriam que não fosse visto. Concluíram que a fotografia como ferramenta metodológica de intervenção além de tornar mais clara a noção de produção conjunta de saberes, e faz com que os participantes sintam-se como mais do que meros fornecedores da pesquisa, tornando-se protagonistas na construção das significações sociais.

Artigo 5: A Imagem do Trabalho: um Estudo Qualitativo Usando Fotografia em Grupos Focais (GONDIM, FEITOSA & CHAVES, 2007): O principal objetivo deste artigo é o de colocar em destaque o emprego da fotografia na investigação científica, ilustrando-o a partir de uma pesquisa exploratória qualitativa que fez uso deste recurso técnico. Nesta pesquisa foram utilizadas 36 fotos coloridas e 96 fotos preto e branco de pessoas em situação de trabalho. O trabalho consistiu em apresentar fotos preto e branco e colorido para os participantes em que eles deveriam escolher 03 e descrever sobre a visão que tinham de trabalho na atualidade. Foram 50 participantes no total e todos eram trabalhadores. Enfim, o uso das fotos, como recurso técnico de coleta de dados, trouxe uma vez mais à tona, sob um novo ângulo, as imagens da ambivalência e da duplicidade, ou seja, mostraram os dois lados. Conclui-se com tal trabalho, que a fotografia é utilizada como demonstração da realidade em que cada um vive, embora, não se restrinjam as fotografias.

Artigo 6: Pesquisa Qualitativa em Psicologia e Saúde Coletiva: Experimentações com o Recurso Fotográfico (GOMES & DIMENSTEIN, 2014): Com este estudo, as autoras objetivaram apresentar o ensaio fotográfico juntamente com os resultados da investigação realizada, em que foram utilizadas narrativas visuais como uma forma de instrumento metodológico adjacente as crianças catadoras de lixo, adolescentes em processo de recuperação por uso de drogas, idosos, adolescentes com deficiência auditiva, profissionais da saúde, estudantes, professores e por fim, assistentes administrativos. As autoras concluíram por meio desta pesquisa que as fotografias provocam discursos e apresentam resultados privilegiados de informações da realidade, juntamente com a percepção de cada um de seus participantes sob o mundo. O discurso fornecido sobre as imagens, mostram-se fortes ao dar acesso a diferentes dimensões dos sujeitos participantes, constituindo-se como uma estratégia

de intervenção em várias problemáticas encontradas nos dias atuais. A fotografia se apresenta neste trabalho como fonte de informação da realidade, demonstrando-a como é realmente. Este trabalho foi desenvolvido com o propósito de abordar a subjetividade enquanto amostra dos aspectos da vida dos participantes. Passou por 03 fases consistidas em apresentação de material e dados gerais, de ensaio fotográfico e retorno após revelação das fotos com apresentação de discurso por parte dos participantes sobre as fotografias. Por fim, as autoras concluíram que o ensaio fotográfico pode ser grande aliado nas pesquisas interventivas em Psicologia, nos estudos direcionados a subjetividade e na produção de conhecimento mediante modelos colaborativos na saúde coletiva, também podendo alterar positivamente as habilidades e competências dos participantes da pesquisa através do uso das máquinas fotográficas.

Artigo 7: Olhares de crianças a revelar a polifonia da cidade (SCHWEDE & ZANELLA, 2013): Este trabalho tem por objetivo compreender os sentidos que são atribuídos pelas crianças participantes da pesquisa em relação ao local em que elas convivem. O estudo como dito, foi desenvolvido com crianças e direcionado para cidade e sociedade que elas vivem. A fotografia neste trabalho foi utilizada como recurso metodológico para coleta de informação, realizadas através de uma oficina de fotografia seguida de entrevistas para relato das fotografias feitas. Participaram da pesquisa vinte crianças residentes na periferia da cidade de Joinville, em Santa Catarina, estudantes do 5º ano de uma escola pública municipal, todas com idades entre dez e doze anos. O método partiu de observação, realização da oficina, entrevista para leitura das fotos e por último, as fotos feitas pelas crianças. É feito uma análise das fotografias apresentadas pelas crianças e pelos discursos delas. Entende-se a fotografia como meio de se clarificar a subjetividade, e também como potencializador da forma como se vê o mundo, pois a partir da leitura das fotografias feitas, muda-se o modo de ver. A fotografia é pontuada também neste trabalho como uma forma de produzir cultura e meio de provocar efeitos de subjetivação modificando o tudo a sua volta. O resultado das fotos feitas neste trabalho é que ao final, elas possibilitam o conhecimento sobre os modos como cada uma delas se relaciona e quais são as condições que elas vivem. Em resumo, as fotografias mostram a realidade nas pesquisas em Psicologia social e promovem reflexão.

Artigo 8: Entre Olhares e (In)visibilidades: Reflexões sobre fotografia como produção dialógica (MATTOS, ZANELLA, NUERNBERG, 2014): Neste trabalho, a ideia é intencional as fotografias produzidas por crianças com deficiência visual, o que como o título diz, mostrar afundo as visibilidades e invisibilidades das fotografias produzidas por estas

crianças. As fotografias são utilizadas como produção discursiva e dialógica em que visa demonstrar e fazer uma problematização sobre as relações estabelecidas por estas crianças e sobre como elas realmente vivem. As crianças na pesquisa foram convidadas a fazer suas próprias fotografias direcionadas para seu contexto social em que para elas foi dado uma câmera fotográfica em que receberam instruções sobre a câmera e sobre fazer fotos que realmente tivessem importância para elas. Outras pessoas poderiam auxiliar no processo, mas o olhar fotográfico deveria ser delas. A quantidade total de fotografias deveria ser de 27. Em suas considerações os autores descrevem “As fotografias produzidas, portanto, revelam a polissemia de seus olhares e refratam olhares outros, possibilitando experiências estéticas aos leitores pautadas pelo ver, ouvir, cheirar, saborear, sentir, imaginar, criar, resistir e (vi)ver.” Neste sentido, nesta pesquisa de Psicologia utilizou a fotografia para dar visibilidade as crianças com deficiência visual, demonstrando a afetividade de sua infância, sendo possível através da fotografia então a expressão.

A partir da descrição realizada de cada um dos trabalhos estudados, foi possível formular uma categorização sobre as formas de utilização da Fotografia em Psicologia. Identificou-se que a fotografia vem sendo utilizada na Psicologia como ferramenta de pesquisa em Psicologia Social, instrumento de intervenção social, produtora de discurso e diálogo, como recurso metodológico, modelo para analisar a imagem atual do trabalho e também como mediadora entre pesquisadores e pesquisados.

Abaixo, ilustra-se o gráfico para melhor compreensão:



5 DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, pôde-se encontrar similaridade entre alguns trabalhos que pontuaram sobre o uso da fotografia dentro da Psicologia. É possível fazer referência a Neiva-Silva & Koller (2002) que pontuaram sobre as funções da Psicologia descrevendo a função de modelo, que foi encontrada no trabalho desenvolvido por Gondin, Feitosa & Chaves (2007) que pontuam sobre utilizar as fotos como modelo para conseguir fazer análise da imagem atual do trabalho perante grupo de trabalhadores, e concluíram que através das fotografias, eles fizeram associação com o lugar em que vivem.

É possível ainda encontrar similaridade a respeito das funções pontuadas por Neiva-Silva & Koller (2002) sobre a função autofotográfica e *feedback*, que é visualizada no trabalho de Gomes & Dimenstein (2014) que abordam o uso da fotografia em 03 fases: A fase de apresentação, a fase de fotos feitas pelos participantes, e a fase de entrevista com o retorno. Através deste estudo, concluíram que a fotografia gera discursos e se apresenta como fonte excepcional de informações sobre a realidade analisada, descrevendo também que a utilização da fotografia como recurso, é capaz de intervir em diferentes problemáticas atuando como potencializador.

No trabalho desenvolvido por Aumont (1993) a fotografia é descrita com o modo epistémico, que retrata o modo como cada um vê e percebe seu mundo. O estudo de Mattos, Zanella E Nuernberg (2014) corroborou a tal fato, pois elucidou sobre o trabalho com fotografia e crianças com deficiência visual, retratando a forma que elas vivem em seu contexto. Concluíram que as fotografias deram visão a grande dimensão afetiva das crianças, pois as fotos feitas retratavam algo que tinha valor significativo, como animais e lugares de brincar.

A partir do trabalho de Tittoni (2009) sobre a fotografia em Psicologia dar visibilidade aos trabalhadores, é possível fazer relação com o estudo de Maurenti & Tittoni (2007), que realizaram estudos utilizando a fotografia em Psicologia com trabalhadores, e demonstraram que a fotografia fez com que estes profissionais percebessem sua participação na construção de conhecimento e se sentissem como protagonistas dos significados sociais. Isto demonstra que a fotografia pode ir além das funções já pontuadas, trazendo significado e valor para quem participa das pesquisas entre Psicologia e fotografia.

Continuando com o estudo realizado por Tittoni (2009) que também descreve que a utilização da fotografia em Psicologia é capaz de construir uma pesquisa que pode ser vista como área de encontro entre o pesquisador e o pesquisado atuando num contexto quase de pesquisa-intervenção, é possível encontrar similaridade com o trabalho de Sato (2009) no qual descreve que a fotografia em sua pesquisa na área de Psicologia Social, atuou como estreitador entre ela (pesquisadora), e os participantes (pesquisados) na feira livre, lugar em que ela desenvolveu seu trabalho. Ela conclui em seu estudo que a fotografia auxilia como chance para os feirantes ressignifiquem a si próprios no trabalho e fora dele, além de pontuar que através da fotografia é possível informar e se rever.

Através de toda esta pesquisa, percebeu-se ainda, que a fotografia na Psicologia assume a função de promover a realidade, assim como é possível ver no estudo de Strappazzon, Santa, Werner E Maheire (2008) que descrevem sobre a utilização da fotografia como instrumento de intervenção psicossocial junto a jovens, visando abordar a contemporaneidade e as experiências vividas por cada um destes jovens em seu dia a dia. Concluíram que a fotografia é um instrumento que busca promover a ruptura dos modos de ser de cada um dos indivíduos e que é uma riquíssima fonte de possibilidades, principalmente nas áreas de Psicologia e educação.

No trabalho realizado por Schwede & Zanella (2013) faz-se referência a utilização da fotografia como recurso metodológico para coleta de informações através de uma oficina fotográfica com entrevistas pós fotos com crianças entre 10 a 12 anos que através da fotografia, expressam suas vivências, suas memórias e suas percepções sobre determinados aspectos da vida. Tais autores concluíram que as fotografias auxiliaram para que os pesquisadores compreendessem o modo como cada uma destas crianças relaciona-se com a cidade e com suas condições de vida.

O trabalho realizado por Bueno, Júnior, Canuto e Oliveira (2017), abordam a importância de fazer a utilização das fotografias como parte de instrumento metodológico de investigação e intervenção Psicossocial, pois, como descrevem em seu trabalho, a utilização das imagens em pesquisas psicológicas fortalecem as pesquisas e intervenções principalmente com crianças e adolescentes, já que permite que ocorram as imaginações e as expressões da subjetividade de cada um dos participantes.

A partir de toda esta análise é possível compreender que a fotografia incluída na área de Psicologia vai além de funções de registro, modelo, autofotográfica e *feedback*

estabelecidas por Neiva-Silva & Koller (2002). Embora tais funções ainda sejam exercidas nos dias atuais através do registro de fatos importantes, a fotografia também está sendo utilizada como instrumento de pesquisa-intervenção, como modelo para análise, como estratégia de ensaio fotográfico, como produção discursiva e dialógica, como recurso metodológico para coleta de informações através de oficinas fotográficas, como ferramenta de pesquisa em Psicologia Social, como instrumento de mediação entre o pesquisador e participante e como instrumento metodológico de investigação e intervenção. Ou seja, como uma ferramenta que complementa os métodos utilizados no fazer pesquisa em Psicologia.

Compreende-se que fotografia também está inserida em métodos como um recurso/instrumento auxiliar dentro dos próprios métodos em Psicologia em pesquisas, como é possível notar no trabalho “Pesquisa Qualitativa em Psicologia e Saúde Coletiva: Experimentações com o Recurso Fotográfico” de Gomes & Dimenstein (2014) em que passa por três fases que são: fase de apresentação, fase de fotos feitas pelos participantes, e fase de entrevista com o retorno, em que a fotografia surge como instrumento dentro de um método experimental. Sobre métodos clínicos e métodos observacionais o mesmo ocorre, sendo então, a fotografia como parte do método utilizado.

Por fim, ressalta-se que as novas utilizações do recurso fotográfico no contexto da Psicologia imprimem relevância ao campo dessa última, uma vez que expande os recursos metodológicos disponíveis na pesquisa em Psicologia através da expressão da realidade subjetiva dos sujeitos registrada em uma imagem. O que passa a ser uma maneira de consentir a reflexão e potencializar a subjetividade humana, fornecendo, desta forma, novos modos de percepção de ser do pesquisador psicólogo e do participante. Sugere-se que novos estudos sejam realizados empregando a fotografia como um instrumento que compõe o método em pesquisa na Psicologia explorando de forma mais tal possibilidade, considerando a possibilidade de realização de teses e dissertações.

REFERÊNCIAS

AUMONT, J. **A Imagem**. Campinas - SP: Edit. Papirus, 1993.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da Psicologia. 14ª edição – São Paulo, 2008

BONAT, D. **Metodologia de Pesquisa**. 3. Ed, Curitiba, IESDE Brasil S.A., 2009

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Encontrado: Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistematica.pdf> Encontrado: 03 Out. 2018

BUENO, L. D. JÚNIOR P. S. S. CANUTO, L. T. OLIVEIRA, A. A. S. Iconografia na Investigação d Intervenção de Processos Psicossociais. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.8 n.1, p. 99-108, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/01/876974/18783-45366-1-sm.pdf>> Encontrado: 03 Out. 2018

CHIARELLI, T. História da Arte / História da Fotografia no Brasil - Século XIX: Algumas Considerações. **ARS** (São Paulo) vol.3 no.6 São Paulo, 2005 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ars/v3n6/06.pdf>> Encontrado: 03 Out. 2018

GOMES, M. A. F. DIMENSTEIN, M. Pesquisa Qualitativa em Psicologia e Saúde Coletiva: Experimentações com o Recurso Fotográfico. **PSICOLOGIA:CIÊNCIA E PROFISSÃO**, 2014, 34(4), 804-820. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n4/1982-3703-pcp-34-4-0804.pdf>> Encontrado: 03 Out. 2018

GONDIN, S. M. G. FEITOSA, G. N. CHAVES, M. A Imagem do Trabalho: um Estudo Qualitativo Usando Fotografia em Grupos Focais. **RAC**, v. 11, n. 4, Out./Dez. 2007: 153-174. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v11n4/a08v11n4.pdf>> Encontrado: 03 out. 2018

GOODWIN C. J. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2005.

HOCHMAN, G. MELLO, M. T. B. SANTOS, P. R. E. A malária em foto: imagens de campanhas e ações no Brasil da primeira metade do século XX. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro. vol. 9, p. 233-73, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v9s0/10.pdf>> Encontrado: 22 out. 2018

JUSTO, J. S. VASCONCELOS, M. S. Pensando a fotografia na pesquisa qualitativa em Psicologia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, 2009. 760 – 774. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v9n3/v9n3a13.pdf>> Encontrado: 03 Out. 2018

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF. **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LUIZ, K. G. NUERNBERG, A. H. A sexualidade da pessoa com deficiência nas capas da Revista Sentidos: inclusão ou perpetuação do estigma? **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 30, n. 1, p. 58-65, jan.-abr. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fractal/v30n1/1984-0292-fractal-30-01-58.pdf>> Encontrado: 03 Out. 2018

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MAURENTE, V. TITTONI, J. Imagens como Estratégia Metodológica em Pesquisa: A Fotocomposição e outros Caminhos Possíveis. **Psicologia & Sociedade**; 19 (3): 33-38, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n3/a06v19n3.pdf>> Encontrado: 03 Out. 2018

MATTOS, L. K. ZANELLA, A. V. NUERNBERG A. H. Entre olhares e(in)visibilidades: Reflexões sobre fotografia como produção dialógica. **Fractal, Rev. Psicol.**, v. 26 – n. 3, p. 901-918, Set./Dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fractal/v26n3/0104-8023-fractal-26-03-0901.pdf>> Encontrado: 03 Out. 2018

MENEZES, M. A fotografia como de produção de conhecimento nas ciências humanas e sociais: primeiras aproximações. **Revista de Psicologia da UNESP** 12(1), 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/revpsico/v12n1/a09.pdf>> Encontrado: 03 Out. 2018

MENDONÇA, J. R. C. BARBOSA, M. L. A. DURÃO, A. F. Fotografias Como um Recurso de Pesquisa em Marketing: o Uso de Métodos Visuais no Estudo de Organizações de Serviços. **RAC**, v. 11, n. 3, 2007: 57-81 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v11n3/a04v11n3.pdf>> Encontrado: 03 Out. 2018

MONTEIRO, C. **Fotografia, história e cultura visual: pesquisas recentes** – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/fotografia.pdf>> Encontrado: 03 Out. 2018

NEIVA-SILVA, L. & KOLLER, H. S. O uso da fotografia na pesquisa em Psicologia. **Estudos de Psicologia**. 2002, p. 237 à 250. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a05v07n2.pdf>> Encontrado: 03 Out. 2018

SATO, L. Olhar, ser olhado e olhar-se: notas sobre o uso da fotografia na pesquisa em psicologia social do trabalho. **Cad. psicol. soc. trab.** v.12 n.2 São Paulo dez. 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v12n2/a07v12n2.pdf>> Encontrado: 03 Out. 2018

SCHWEDE. G. ZANELLA, A. V. Olhares de crianças a relevar a polifonia da cidade. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 18, n. 3, p. 395-406, set/dez 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psuf/v18n3/a06v18n3.pdf>> Encontrado: 03 Out. 2018

SCHONARTH, A. J. **O olhar fotográfico**: os princípios do design para a composição da fotografia. Lajeado, 2014. Encontrado: Disponível em<<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1128/1/2014AnaJuliaSchonarth.pdf>> Encontrado: 03 Out. 2018

SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

STRAPPAZZON, A. SANTA, B. WERNER, F. W. MAHEIRIE, K. A Criação Fotográfica e o Aumento da Potência de Ação: experiências e possibilidades. **Cad. psicopedag.** v.7 n.12 São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cap/v7n12/v7n12a02.pdf>>

TITTONI, J. Fotografia e Psicologia: Experiências em intervenções Fotográficas. Porto Alegre, Editora Dom Quixote, 2009.

ZANELLA. L, C, H. **Metodologia de Pesquisa**. 2 Ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011. Disponível em <http://arquivos.eadadm.ufsc.br/somente-leitura/EaDADM/UAB_2011_1/Modulo_1/Metodologia_de_Pesquisa/material_didatico/Livro-texto.PDF> Acesso em: 10 Abr. 2018

ANEXOS

PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Objetivo: evidenciar se nos dias atuais a fotografia na área da Psicologia exerce outras funções para além do registro documental, assim como identificar quais são as formas de utilização e contribuição da fotografia em Psicologia.

Formulação da questão de pesquisa:

1) Traria a fotografia novas e relevantes contribuições para o campo da pesquisa na área de Psicologia?

Estratégia para busca e seleção de estudos primários:

A estratégia para busca e seleção de estudos primários foram definidos e selecionados para estudo a partir de quatro pontos principais e extremamente fundamentais para esta pesquisa:

- **Definição de fontes para busca:** *Scielo (Scientific Eletronic Library Online)*, *PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia)*, e *BVS (Biblioteca Virtual em Saúde)*.
- **Definição de idioma utilizado:** Língua portuguesa foi o idioma selecionado visto que a busca foi feita através das bases de dados inseridas acima, em todo território nacional.
- **Definição das palavras-chave:** *Fotografia e Psicologia; Fotografia e Pesquisa; Fotografia e intervenção.*

A definição das palavras-chave deu-se através do estabelecimento do objetivo deste estudo que era de evidenciar se nos dias atuais a fotografia na área da Psicologia exerce outras funções para além do registro documental, assim como identificar quais são as formas de utilização e contribuição da fotografia em Psicologia.

- **Definição das datas de publicações:** Para realização desta revisão sistemática de literatura, foi realizado a definição de tempo das publicações de trabalhos a serem considerados: Neste estudo, foi preferível não fazer esta delimitação,

visto que existem trabalhos importantes que contribuem para este estudo tanto no passado, quanto atualmente.

Critérios e procedimentos para seleção dos estudos:

Critérios de inclusão: Os seguintes critérios de inclusão de trabalhos foram definidos:

- a) Trabalhos com relação entre fotografia e Psicologia
- b) Trabalhos com texto completo disponíveis para *download*;
- c) Trabalhos publicados em português;
- d) Trabalhos nacionais;
- e) Trabalhos realizados empíricos;

Critérios de exclusão: Os seguintes critérios de exclusão foram definidos:

- a) Trabalhos que não se encaixam nos critérios de inclusão e exclusão;
- b) Trabalhos não científicos;
- c) Outras revisões de literatura.

Justificativa para a revisão sistemática: Foi realizado busca por revisões relacionadas/semelhantes ao tema deste estudo em Biblioteca Cochrane <<https://www.cochranelibrary.com/es/>>, através do acesso a Revisões Cochrane; buscar revisões (CDRS); texto completo – inserindo na Caixa de pesquisa, o que resultou em 0 revisões Cochrane contendo o tema.

Processo de seleção dos estudos

Processo de Seleção Preliminar geral:

Nesta busca geral, foi realizada a inserção das palavras-chave identificadas nas bases de dados/busca selecionadas, com objetivo de fazer um levantamento geral a partir da utilização destas palavras.

Processo de Seleção Preliminar:

Nesta busca, foi realizada a inserção das palavras-chave identificadas nas bases de busca selecionadas, considerando a utilização de filtros para trabalhos completos disponíveis para download, filtro para idioma em português e do uso de booleano *And*, com o objetivo de fazer um levantamento mais específico de estudos a partir destes pontos importantes. Os trabalhos selecionados foram armazenados em pastas separadas por base de dados em documentos digitalizados.

Processo de Seleção Final:

Este processo de seleção final de estudos a serem analisados consistiu na leitura de títulos, resumos e metodologias dos trabalhos selecionados na seleção preliminar descrita anteriormente.

Sumarização dos Resultados:

Todos os materiais selecionados para análise neste estudo foram inseridos em organogramas, e mais especificamente os materiais analisados foram descritos em uma tabela que contém autor, título, ano de publicação, revista e tipo de estudo.